



RESENHA

LÉVY, Pierre. *A inteligência Coletiva*: por uma antropologia do ciberespaço. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

Responsável pela resenha
Márcio Adriano Costa dos Santos¹

Resumo: A contemporaneidade é caracterizada pelo uso intensivo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), em especial, pelos dispositivos móveis digitais resultados dos avanços dos processos tecnológicos, sobretudo, da convergência entre: a ciência, a informação, a tecnologia e a inovação, que, condiciona às atividades acadêmicas, profissionais e pessoais de todos os sujeitos, no seu dia a dia. Assim, como podemos pensar uma inteligência coletiva capaz de dialogar com o ciberespaço sem perder de vista a antropologia que há neste espaço digital? De que forma a antropologia do ciberespaço pode sobrepor-se à perspectiva hegemônica por trás das TIC's, de viés neoliberal? Como a relação entre inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço é refletida na Ciência da Informação (CI)? Diante do exposto, tem-se como objetivo refletir a inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço, sob o prisma do paradigma social da informação. Para tanto, a metodologia é de caráter bibliográfico com abordagem qualitativa. Como resultados, pôde-se perceber que o projeto de inteligência coletiva é muito relevante para nós todos. Entretanto, ele precisa ter um olhar antropológico com vista à “Competência Social” que visa identificar justamente as necessidades culturais (informacionais) dos sujeitos. Portanto, conclui-se que se faz necessário ter acesso a fontes informacionais seguras e confiáveis, a fim de mitigar e/ou

¹Mestre em Ciência da Informação. Bibliotecário. Universidade Federal de Alagoas. Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: mestremarcio14@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2847775788873784>; Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-7350-7046>.

enfrentar a perspectiva determinista tecnológica da contemporaneidade, submersa nos processos da chamada transformação digital, teoricamente nociva à sociedade como um todo.

Palavras-chave: Inteligência Coletiva. Ciberespaço. Tecnologia da Informação e Comunicação.

Abstract: Contemporary times are characterized by the intensive use of Information and Communication Technologies (ICTs), in particular, by digital mobile devices resulting from advances in technological processes, above all, the convergence between: science, information, technology and innovation, which, affects the academic, professional and personal activities of all subjects, in their daily lives. So, how can we think of a collective intelligence capable of dialoguing with cyberspace without losing sight of the anthropology that exists in this digital space? How can the anthropology of cyberspace overcome the hegemonic perspective behind ICTs, with a neoliberal bias? How is the relationship between collective intelligence: for an anthropology of cyberspace reflected in Information Science (IS)? In view of the above, the objective is to reflect collective intelligence: through an anthropology of cyberspace, from the perspective of the social paradigm of information. To this end, the methodology is bibliographic in nature with a qualitative approach. As a result, it was clear that the collective intelligence project is very relevant for all of us. However, it needs to have an anthropological perspective with a view to “Social Competence” which aims to precisely identify the cultural (informational) needs of the subjects. Therefore, it is concluded that it is necessary to have access to safe and reliable information sources, in order to mitigate and/or face the technological determinist perspective of contemporary times, submerged in the processes of so-called digital transformation, theoretically harmful to society as a whole.

Keywords: Collective Intelligence. Cyberspace. Information and Communication Technology.

Resumen: Los tiempos contemporáneos se caracterizan por el uso intensivo de las Tecnologías de la Información y las Comunicaciones (TIC), en particular, por los dispositivos móviles digitales resultantes de los avances en los procesos tecnológicos, sobre todo, de la convergencia entre: ciencia, información, tecnología e innovación, lo que incide en la actividades académicas, profesionales y personales de todos los sujetos, en su vida diaria. Entonces, ¿cómo pensar en una inteligencia colectiva capaz de dialogar con el ciberespacio sin perder de vista la antropología que existe en este espacio digital? ¿Cómo puede la antropología del ciberespacio superar la perspectiva hegemónica detrás de las TIC, con un sesgo neoliberal? ¿Cómo se refleja la relación entre inteligencia colectiva: para una antropología del ciberespacio en las Ciencias de la Información (SI)? Por lo anterior, el objetivo es reflejar la inteligencia colectiva: a través de una antropología del ciberespacio, desde la perspectiva del paradigma social de la información. Para ello, la metodología es de carácter bibliográfico con un enfoque cualitativo. Como resultado, quedó claro que el proyecto de inteligencia colectiva es muy relevante para todos nosotros. Sin embargo, es necesario tener una perspectiva antropológica con miras a la “Competencia Social” que apunta a identificar con precisión las necesidades culturales (informativas) de los sujetos. Por lo tanto, se concluye que es necesario tener acceso a fuentes de información seguras y confiables, para mitigar y/o enfrentar la perspectiva tecnológica determinista de los tiempos contemporáneos, sumergida en los procesos de la llamada transformación digital, teóricamente perjudiciales para la sociedad. como un todo.

Palabras clave: Inteligencia Colectiva. Ciberespacio. Tecnología de la información y la Comunicación.

A presente discorre de forma argumentativa sobre a obra intitulada, a inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço, de Pierre Lévy, publicada no ano de 2004, em língua francesa. Contudo, este texto, está fundamentado na publicação em língua espanhola, traduzida por Felino Martínez Álvarez; como também em *Inteligência coletiva: um olhar sobre a produção de Pierre Lévy*, de Bembem; Santos (2013).

Na tradução em espanhol do livro, pôde-se perceber que Lévy busca uma espécie de epistemologia do ciberespaço, à medida que, são nas infovias do ciberespaço que a inteligência coletiva transita os seus saberes, isto é, a informação e o conhecimento colaborativamente. E, desta forma, mantém a razão da mundialização das características da humanidade. Em outras palavras, o ciberespaço permite que os indivíduos, independentemente do local geográfico onde se situam, ele (o ciberespaço) desterritorializa os saberes, e, principalmente, funciona como vetor de desenvolvimento da inteligência coletiva.

Na verdade, estamos diante de um novo modo ou talvez de um novo “sistema” de produção de saberes mútuos, bilaterais da humanidade. Posto que, logo na apresentação da obra, há a seguinte narrativa, *“La implantación y desarrollo de este modo de producción del conocimiento socialmente distribuido está bastante facilitada por las nuevas tecnologías de información y comunicación, particularmente la Internet”* (LÉVY, 2004, p. 7).

Ao passo que, *“el concepto de inteligencia colectiva se opone a la idea de que el conocimiento legítimo viene desde ‘arriba’, de la universidad, de la escuela, de los expertos, reconociendo, al contrario, que nadie sabe todo y que cualquiera sabe algo”* (LÉVY, 2004, p. 7). Nesse sentido, *“la inteligencia colectiva permite pasar de un modelo cartesiano de pensamiento basado en la idea singular del cogito (yo pienso), para un colectivo o plural cogitamus (nosotros pensamos)”* (LÉVY, 2004, p. 7).

“Las nuevas técnicas de comunicación por mundos virtuales replantean de manera diferente los problemas del vínculo social. En suma, la hominización, el proceso de surgimiento de la especie humana no ha finalizado, incluso parece acelerarse brutalmente” (LÉVY, 2004, p. 7). Para o autor, o mundo passou por diversas mutações antropológicas, no que diz respeito ao sistema de produção econômica, política, religiosa, comunicacional e, sobretudo, da técnica como algo nunca visto antes na história da humanidade.

Por isso que, Lévy (2007), Bembem & Santos (2013) compreendem que a inteligência coletiva é um projeto, que vem sendo desenvolvido ao longo desses anos, a fim de pôr em

prática todo “aspecto antropológico do ciberespaço” junto à sociedade contemporânea, que, certamente evoca frente aos desafios e perspectivas da era digital. Nesta perspectiva,

Las tecnologías intelectuales no ocupan un sector como cualquier otro de la mutación antropológica contemporánea; son potencialmente la zona crítica de ellos, el lugar político. ¿Se necesita subrayarlo? No se reinventarán los instrumentos de la comunicación y del pensamiento colectivo sin reinventar la democracia, una democracia compartida en todos los lugares, activa y molecular. En este punto de inversión total o de conclusión aventurada, la humanidad podría reconquistar su futuro (LÉVY, 2004, p. 10).

Pois bem, feitas as considerações iniciais da obra de Pierre Lévy, adentra-se, de fato, na ideia da inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. Assim, o livro está dividido em dois grandes capítulos e vários subcapítulos, construídos com concepção: sociológica, filosófica, e, principalmente, antropológica.

Desta forma, Pierre Lévy visa trazer uma perspectiva epistemológica para o ciberespaço, a partir do uso deste pela sociedade mundial, bem como pelas vias das infovias, dentro da internet, em especial, da chamada “multimídia” planetária, que, na verdade, tenta transferir todos, absolutamente todos, para o ciberespaço, para assim, justificar e atingir os objetivos da inteligência coletiva, que é, uma vida totalmente digital.

Nesse sentido, no primeiro capítulo, sobretudo, no prólogo: o planeta nômade, o autor apresenta de forma sutil a inteligência coletiva, como sendo um grande projeto, carregado de intensões (hegemônicas do G7), fusões (econômicas e tecnológicas entre setores estratégicos de todo planeta), sobretudo, das alianças políticas constituídas para se efetivar uma sociedade com vista à inteligência coletiva, que só seria possível com a parte das perspectivas hegemônicas sobre o domínio de toda cadeia produtiva de Ciência, Tecnologia e Inovação.

De modo que, os instrumentos de tratamento automático da informação se banalizam no conjunto dos setores da atividade humana (LÉVY, 2007). Para Lévy, há em curso um processo de digitalização de toda humanidade como também dos bens produzidos como: [...] dados, textos, imagens, sons, mensagens de todos os tipos são digitalizados e, cada vez mais, diretamente produzidos sob a forma digital (LÉVY, 2007).

Neste contexto, Lévy (2007, p. 7) salienta que: a extensão das redes digitais de transmissão amplia, a cada dia, um ciberespaço mundial no qual todo elemento de informação encontra-se em contato virtual com todos e com cada um. Sendo assim, a inteligência coletiva visa menos ao domínio de si por intermédio das comunidades humanas que a um abandono essencial que diz respeito à ideia de identidade, aos mecanismos de dominação e de

desencadeamento dos conflitos, ao desbloqueio de uma comunicação confiscada, a voltar a trocar entre si pensamentos isolados.

No entanto, faz-se necessário dizer que a perspectiva de Pierre Lévy (2007), com a construção de uma sociedade fixada no desenvolvimento da inteligência coletiva, não é de cunho hegemônico, como é o projeto constituído pelos defensores da inteligência artificial, que visa mapear o código genético para construir uma sociedade robotizada a partir da implantação da tecnociência na humanidade.

Longe desta visão, Lévy (2007), traz na inteligência coletiva questões que devem ser levadas em considerações na construção do ciberespaço como ambiente de potencialização da mundialização da cultura. No ciberespaço, ou melhor, nos ciberespaços globais a diversidade de conhecimento prolifera se materializa, e, ao mesmo tempo, se desterritorializada, de tal modo que, não há uma única cultura, conhecimento ou até mesmo uma nação representada no ciberespaço, mas, o coletivo a partir da inteligência coletiva tenta dentro do possível incutir no sujeito presente no ciberespaço a ideia de ele, pode em certa medida, “combater o sistema de poder existente nesse processo”, que, por sua vez, é irreversível, devido à lógica social que o mundo contemporâneo estar.

Desta forma, podemos inferir que, a inteligência coletiva é muito importante para os países subdesenvolvido e em desenvolvimento, enquanto há nesses a urgência de sociedade pautada na inteligência coletiva, mas seu uso tem e deve ser de forma crítica, caso contrário estaremos formando uma sociedade tecnicista, ou talvez, utilitarista e sem perspectiva de que, ela é, a principal razão de grandes projetos de poder: político, econômico, técnico, tecnológico, cultural e informacional.

Por conseguinte, encerro com as seguintes palavras: o projeto de inteligência coletiva é muito relevante para nós todos. Entretanto, ele precisa ter um olhar antropológico com vista à “Competência Social” que visa identificar justamente as necessidades culturais (informacionais) dos sujeitos, e a partir daí, começar a desenvolver, de fato, uma inteligência coletiva para todos e não apenas para alguns.

Finalmente, nesta perspectiva, **se nossas sociedades se contentarem em ser inteligentemente dirigidas, com certeza falharão com seus objetivos** (LÉVY, 2007) [grifo nosso], posto que, por de trás desse processo há um projeto de concepção dominante da sociedade, que, paradoxalmente, faz parte da inteligência coletiva e, ao mesmo tempo,

corroborar para que, a inteligência coletiva possa contribuir para uma sociedade menos tecnológica e instrumental nas relações sociais, políticas, culturais e informacionais. À proporção que se faz necessário ter acesso a fontes informacionais seguras e confiáveis, a fim de mitigar e/ou enfrentar a perspectiva determinista tecnológica da contemporaneidade, submersa nos processos da chamada transformação digital, teoricamente nociva à sociedade como um todo. Mas, na verdade, visa atender os interesses do sistema neoliberal capilarizado pelo uso intensivo das tecnologias da informação e comunicação, bem como pelo endeuamento das tecnologias no cotidiano individual e, principalmente, no uso coletivo, que, por sua vez, se fortalece na cultura de compartilhamento de informação, conhecimento e conteúdo diversos.

Referências

- ANGELA, H. C. **A Ciência da Informação e os espaços antropológicos**: uma aproximação possível. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p. 140. Disponível em: [a_ciencia_da_informacao.indd](#). Acesso em: 23 mar. 2023.
- BEMBEM, A. H. C.; SANTOS, P. L. V. A. C.; SANTOS, P. L. V. A. C. Inteligência coletiva: um olhar sobre a produção de Pierre Lévy. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 4, p. 139-151, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/33456>. Acesso em: 23 mar. 2023.
- CAMPOS, Laís T. M.; ROMERO, F. G. G. Inteligência Coletiva na Construção do Saber: aprendizagem em ambientes virtuais. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2015. In: **XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Natal –RN**. 2015. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-2754-1.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.
- FURINI, L. G. Cultura de compartilhamento: as transformações da comunicação através das novas tecnologias. **Mediação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 21, jul./dez. de 2015. Disponível em: [Cultura de compartilhamento: as transformações da comunicação através das novas tecnologias | Revista Mediação](#). Acesso em: 23 mar. 2023.
- LÉVY, P. **A inteligência Coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007. Disponível em: [A Inteligência Coletiva - Por Uma Antropologia Do Ciberespaço - Pierre Lévi - Free Download PDF](#). Acesso em: 23 mar. 2023.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000. Disponível em: [LÉVY, Pierre. Cibercultura.pdf - Google Drive](#). Acesso em: 23 mar. 2023.

Recebido em: 23 de julho de 2024
Aceito em: 8 de abril de 2025
